

HISTÓRIA E ESTÓRIAS DE LAGARTO



Claudfranklin Monteiro Santos - Professor Mestre em Educação, Historiador e Escritor Lagartense. Membro da Associação Sergipana de Imprensa (Núcleo de Lagarto) e da Associação Nacional dos Professores de História (ANPUH). Coordenador do Curso de História da Faculdade José Augusto Vieira e Professor de História da Rede Pública Estadual de Sergipe. (franklinmonteiro@oi.com.br)

CLÉCIO SANTANA, ENFIM VEREADOR

Após duas tentativas malsucedidas, apesar da expressiva votação, o Professor Clécio Santana assumiu a Câmara de Vereadores de Lagarto. Ocupando cadeira vaga em função de uma determinação da Justiça Eleitoral, que havia impugnado um titular, o professor fica no cargo até o final deste mandato de quatro anos da gestão em curso, correndo contra o tempo para fazer-se merecedor de um mandato de quatro anos ou mais no futuro.



Vestindo-se sempre garbosamente, Professor Clécio se destaca frente aos colegas, especialmente pela postura cidadã que assume a cada sessão. Suas ações tem lhe credenciado a fazer jus à oportunidade, defendendo com firmeza e inteligência suas idéias, contrariando até mesmo alguns colegas que se perpetuam no poder em função de seus guetos (porque que não dizer, currais eleitorais).

A última eleição revelou uma coisa que antes era senso-comum e hoje é fato: professor não vota, necessariamente, em professor. Isto é, no mínimo, falta de razoabilidade. Se somos muitos e fortes, porque não elegemos pelo menos UM? Não obstante, a posição do Professor Clécio não ter ficado muito clara na campanha (se pró-Lila ou pró-Valmir) e o desgaste natural do cargo na Secretaria, o mesmo está acima e há mil anos luz de alguns que foram eleitos. Não vejo isso, embora respeite, como vontade popular, mas erro estratégico.

De qualquer sorte, em passando a polêmica PEC que altera a quantidade de vereadores, penso que o professor possa, finalmente e não enfim somente ser vereador. Antes, é claro, é preciso outro prédio para a Câmara, que ao menos comporte melhor os nobres Edis e acomode melhor visitantes e o povo (afinal, não seria a casa dele?).

A última vez que um professor ocupou uma vaga na Câmara Municipal de Lagarto foi por ocasião da legislatura de Izaías de Jesus Carmo, que procurou, na medida do possível, dentro das limitações daquela época, representar bem a sua categoria. Isto por volta dos anos 80 e 90.

Frente ao quadro atual e as novidades que se anunciam para o próximo quadriênio, com uma renovação de quase 100% daquela casa, é premente a representação da docência, para fazer frente às investidas prejudiciais do Executivo em relação à categoria. Uma voz do professorado na Câmara é a garantia de debates mais civilizados e amistosos e a certeza de dias melhores para a educação e para a cultura lagartense.